

CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DA ESCOLA NO SÉCULO XXI PARA A FORMAÇÃO DE UM “CURRÍCULO TRANSFORMADOR”

Gisely Capitulino da Fonseca¹

INTRODUÇÃO

O enfoque e a intenção primordial deste trabalho, que ainda está em fase inicial, é o de evidenciar o papel da escola no século XXI, como um meio para que se reflita o caráter cidadão e formador de uma educação voltada para a sustentabilidade em meio ao mundo globalizado. Com isso, a escola é uma das instituições presentes na sociedade que melhor poderia contribuir para um pensamento sustentável, consciente e transformador.

Por isso, os objetivos, antes de tudo, são de justamente demonstrar como a escola (bem como seus espaços hierarquizados, institucionalmente acrescentando) poderia auxiliar para o fomento dos nossos jovens e adolescentes com base na ideia de um mundo que encontra-se em sucessivas mudanças tanto tecnologicamente, quanto ainda, mudanças no contexto ambiental e da natureza com a exploração dos recursos naturais. Além de que, a própria ideia de sustentabilidade atrela-se ao conceito de não apenas educar para formar cidadãos conscientes acerca de como tornar a sua comunidade ou o mundo, um lugar melhor para se viver, mas ainda, de educar para o futuro e de conceber ainda, formar de repensar acerca do próprio fazer econômico, político e social, para compreender o caráter global do planeta e sua vinculação com a relação “produtividade X sustentabilidade”:

A visão superficial (das aparências) nos mostra o crescimento espantoso das forças produtivas [...] que chegaram a níveis inéditos. E as inovações tecnológicas – o famoso progresso técnico – seguem em ritmo e velocidade alucinantes, impulsionadas por dispêndios que chegam a quase um trilhão de dólares por ano em pesquisa e desenvolvimento. (RATTNER, 2008, P. 53)

Desta maneira, ainda, este trabalho tem função primordial de pensar também o papel do educador/professor como agente participante deste processo (quer nas áreas das Ciências Biológicas, ou nas áreas das Ciências Humanas), bem como explorar a concepção de projetos políticos pedagógicos nas escolas que envolvessem o papel dos professores (de boa parte das disciplinas escolares) em sala de aula e que englobasse conteúdos ou assuntos (tais quais o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, gisely97@gmail.com;

próprio conceito de sustentabilidade e globalização) de forma interdisciplinar e de forma a garantir uma educação menos desvinculada do mundo e do tempo em que estes jovens e adolescentes vivem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pretende-se efetuar assim, todo o levantamento bibliográfico necessário com a finalidade de analisar alguns aspectos e problemáticas apresentadas, sendo desta maneira, utilizados teóricos da área da Educação, bem como as próprias obras de Paulo Freire que constituem-se no âmbito educacional. Ademais, quanto aos objetivos e seguindo os parâmetros de elaboração de projetos de pesquisas, este trabalho tem caráter “exploratório, lidando com uma base mínima de dados” a fim de considerar análises que expliquem as problemáticas, levando a uma solução viável, possível, diante dos objetivos propostos (GIL, 2008, p. 41).

Além disso, quanto à abordagem do problema, possui um teor qualitativo, pois interpreta os problemas gerais atribuindo significado e análise aos mesmos, já que estes não podem ser compreendidos ou refletidos apenas de forma quantitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013). Quanto ao método de abordagem do trabalho, segue-se o processo de método dialético de abordagem das problemáticas e considerações ora apresentadas, pois é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser revelados fora de um contexto social, político, econômico, etc (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34).

Desta maneira, como forma de acesso às fontes e referências será utilizado uma vasta gama de materiais online que advieram de pesquisas em sítios de busca para que se pudesse realizar as reflexões, análises e demonstrações aqui presentes. Dentre eles foi-se utilizado nos estágios iniciais, o acervo online da biblioteca de Paulo Freire para aquisição de materiais de sua autoria, bem como materiais de autores contemporâneos e ligados à área educativa.

DESENVOLVIMENTO

Com isso, é preciso ressaltar que a linha teórico-metodológica para discussões sobre a temática aqui apresentada seguirá os pressupostos das visões de Paulo Freire e sua teoria da educação transformadora/emancipadora, onde apenas suas obras e suas teorias serão aqui

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

repensadas de forma a aplicar suas ideias ao ensino da sustentabilidade no meio globalizado e de quais etapas e embasamentos seriam possíveis para que fossem implementadas bases gerais de discussões desta temática em sala de aula, contribuindo para uma educação que, além de cidadã, como já ressaltado, é conscientizadora. É esta ideia de “conscientização” que Freire também trabalha em seus estudos, ou seja, essa “consciência” que deve ser despertada no indivíduo, e aplicada a busca pela ação e a compreensão, tornando o pensamento de Freire bastante atualizado para a proposta em questão. Além deste autor, que é de suma importância para o desenvolvimento das bases gerais por um currículo transformador, ainda serão trabalhados teóricos como o historiador e filósofo francês, Jules Michelet e ainda, teóricos da área da educação, tais como Carlos Alberto Torres, Moacir Gadotti e Ângela Biz Antunes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, como um dos resultados esperados, pretende-se lançar etapas de propostas procedimentais de conteúdos, questionamentos ou assuntos que se relacionem ao eixo da educação ambiental e da globalização, de forma a criar conteúdos interdisciplinares, especialmente de forma a interligar os eixos das Ciências Humanas e Biológicas, mas com o embasamento geral vinculado a aplicabilidade de práticas de ensino que possibilitasse a simplicidade na associação teórico-metodológica destes eixos. Além disso, é preciso pensar e repensar os projetos políticos pedagógicos nas escolas brasileiras, pois uma problemática inicial que encontra-se no impedimento de um currículo transformador, mais vinculado ao mundo em que estes jovens vivem e de certa forma, mais popular e acessível, é justamente a característica fixa a que boa parte das escolas seguem seus planos políticos pedagógicos o que dificulta a real efetivação de algo que vá além do que “estudar para passar na prova”.

Logo, a efetivação por uma educação popular e acessível, de acordo com a concepção freiriana, pois temáticas como sustentabilidade e educação ambiental não podem ou não deveriam ser assunto exclusivo de alguns, é que evidencia a possibilidade não-utópica de uma real implementação da temática de modo a vinculá-la ao caráter interdisciplinar que possibilita e facilita, para estes jovens em idade escolar, o processo de conhecimento e que viabiliza à chamada para uma conscientização crítica, que deve ser iniciada não apenas na fase adulta:

A sensação de pertencimento à Terra não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde criança, nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, buscamos respostas à questão do sentido da nossa

existência. É uma busca incessante, que jamais termina. (TORRES; GADOTTI, 2018, p. 360)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a escola tradicional ou a chamada escola velha é algo que precisa ser considerada como fruto de longas e intermináveis reflexões, bem como a análise de maneiras que possam minimizar, pelo menos, a desatualização que boa parte das escolas trazem consigo no que concerne aos seus projetos políticos pedagógicos e a não representatividade do professor como autor que possibilite um currículo transformador. Contudo, como bem podemos também concluir, nestas fases iniciais, é de que há ainda educadores que também inviabilizam este “currículo transformador”, capaz de fazer despertar nos jovens e adolescentes em idade escolar, meios de diálogo para soluções cotidianas e sustentáveis ao meio ambiente e que se relacionam ao mundo globalizado.

São estes ciclos e relações intermináveis que deterioram a prática de um fazer pedagógico mais dinâmico, inovador e atual, pois em pleno século XXI, temos ainda que refletir e ainda encontrar soluções para o fazer teórico-metodológico nas salas de aula, ou seja, este assunto está longe de esgotar-se. Por isso, a temática aqui apresentada neste trabalho não é algo que devêssemos pensar moderadamente, devido ao alto teor deste tipo de educação tradicional em grande parte das escolas brasileiras e que, como vemos, não traz resultados à nível, não de uma revolução (este não é ponto), mas à nível de mudanças na vida das pessoas, dos jovens, no meio em que convivem (comunidade ou demais outras instituições) e principalmente, no modo como podem encontrar soluções relacionadas a sustentabilidade para o mundo globalizado em que vivem, de como podem ser cidadãos conscientes também com os ecossistemas, e principalmente, como eles próprios podem pensar o futuro para as próximas gerações.

Palavras-chave: Prática Educativa; Sustentabilidade; Cidadania; Globalização.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela Biz. **Exercício da Cidadania desde a Infância**. In: Reinventando Freire: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2018.



GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

PRODANOV, C.C.; FREITAS E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATTNER, Henrique. **Economia Solidária: Por quê?** In: Desafios da Economia Solidária. 1. ed. São Paulo: 2018.

TORRES, C. A.; GADOTTI, M. **Educar para a Cidadania Global e Planetária**. In: Reinventando Freire: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2018.